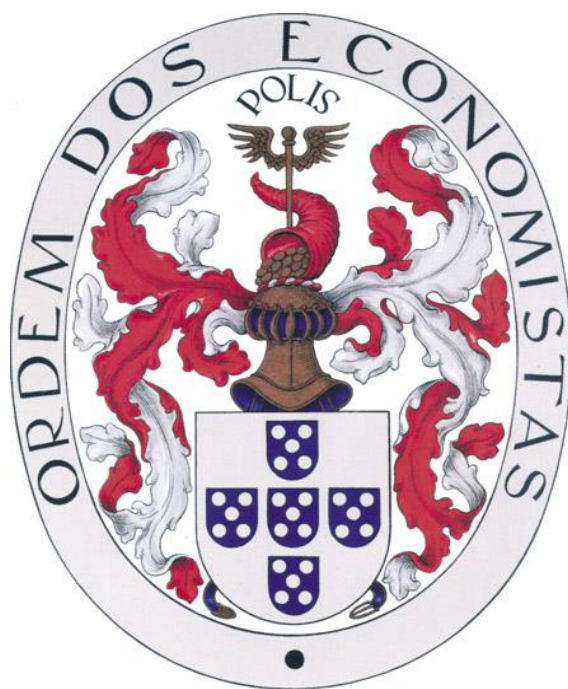


ORDEM DOS ECONOMISTAS



RELATÓRIO DE GESTÃO E CONTAS 2018

LISBOA, 13 DE MARÇO DE 2019

Índice

Mensagem do Bastonário	3
I – Actividades Desenvolvidas	5
II – Caracterização da Ordem.....	10
III – Análise da Situação Económica e Financeira.....	12
IV – Resultado do Exercício.....	14
Demonstrações Financeiras	15
Anexo às Demonstrações Financeiras	19

Mensagem do Bastonário

O ano que ora finda fica marcado para a Ordem, sobretudo pela imperiosa necessidade de mudar o local da sua Sede para uma nova morada, em virtude das instalações que ocupava, desde 1976, terem sido alienadas pelo proprietário das mesmas. Num período de preços muito elevados no sector imobiliário e de escassez de oferta de escritórios para comprar não foi fácil encontrar uma alternativa numa zona servida de transportes públicos, digna e dentro da capacidade financeira desta Associação Pública. Depois de uma procura muito alargada, acabámos por adquirir um andar num edifício de serviços, a preço conveniente e efectuámos a mudança no final do Verão. Evidentemente, foram necessárias algumas obras que se têm prolongado desde Novembro e que terminarão em meados de Março de 2019.

Mesmo com o ruído e o pó naturais destes trabalhos, os serviços da Ordem continuaram a funcionar com algum sacrifício do bem-estar natural dos colaboradores, aos quais devo um agradecimento especial pela dedicação, disponibilidade e espírito de colaboração sempre demonstrado neste período de mudança de instalações.

No final do primeiro trimestre, esperamos poder finalmente receber os membros na nova sede utilizar o auditório para as habituais actividades e reuniões dos órgãos sociais.

A cobertura do nosso País com as devidas Delegações Regionais está hoje completa e aprez-me registar o número e a qualidade das realizações de cada uma delas, servindo assim cada vez mais os anseios e necessidades dos associados de cada Delegação.

Os Colégios da Especialidade já instalados funcionaram normalmente e viram ser aprovada a criação de mais um Colégio, dedicado à fiscalidade, o qual já tem uma direcção provisória que durante 2019 procederá a todos os passos necessários à sua efectiva instalação e início de actividades.

A Sede realizou, ao longo deste ano, as actividades previamente aprovadas e das quais realço as Jornadas de Fiscalidade (iniciativa em parceria com a PWC), o Seminário Ibérico de Economistas (parceria conjunta das Ordens de Espanha e Portugal), a Conferência Anual do Orçamento (com apoio do Banco de Portugal) e as Conferências Ageas Forum Global PME (como o nome indica, trata-se da realização de conferências sobre temas de Economia, nas cidades portuguesas de norte a sul do País, com excepção de Lisboa e Porto).

A Ordem enfrenta, desde há muito, uma questão de fundo: a dificuldade de angariar novos associados. Muitas acções foram desencadeadas já, como a efectivação da

“Semana dos Jovens Economistas”, a ida às diferentes Escolas, mas tenho hoje a profunda consciência que será necessário fazermos mais para atrair os jovens licenciados a entrarem na Ordem. Temos tudo preparado para uma acção concertada entre as várias Delegações Regionais e a Sede para, a partir de Março de 2019, irmos em força a todas as Universidades e Institutos Politécnicos divulgando o que é a Ordem, as vantagens de ser membro desta (cédula profissional válida em toda a U.E., reconhecimento da profissão de economista, convívio intergeracional, dignificação da profissão, entre tantas outras).

Em termos financeiros, as contas deste exercício retratam com o rigor habitual tudo o que se passou, destacando-se uma necessária contenção de custos, um atento controlo dos proveitos (nomeadamente das quotas dos membros) e uma gestão exigente, atenta e rigorosa.

Agradeço o apoio recebido, ao longo deste exercício, dos Colegas membros da Direcção, bem como dos restantes Órgãos Sociais e o trabalho de todos os Colaboradores.

Aos associados deixo, igualmente, o agradecimento pela sua participação em tantos e tantos eventos organizados pela Ordem. Gostaria de continuar a contar com esse interesse e participação e convido-vos a todos a angariar novos membros de que tanto precisamos para o fortalecimento e crescimento da Ordem dos Economistas.

Rui Leão Martinho
Bastonário

I – Actividades Desenvolvidas

No âmbito das respectivas linhas programáticas e do Plano de Actividades para 2018, a Direcção levou a efeito um conjunto de actividades, do qual destacamos:

1. Reforço da prestação de serviços aos Associados e incremento dos benefícios e parcerias

Procedeu-se à actualização e renegociação do “Guia dos Protocolos”, disponível no nosso site, do qual constam 478 acordos, com entidades de diversos sectores de actividade, que resultam em benefícios para os membros.

2. Bolsa de Emprego, Primeiro Emprego e Estágios

Mantiveram-se os acordos com as empresas Hays e Michael Page para a disponibilização, através do portal da Ordem, de anúncios de oferta de emprego.

3. Aprofundamento e cooperação com outras Instituições e Entidades nacionais e internacionais

3.1 A Associação Missão Crescimento, de que são membros fundadores o Fórum de Administradores de Empresas, a Ordem dos Economistas, a Ordem dos Engenheiros e o Projecto Farol, e que tem como objectivo dinamizar o debate e promover iniciativas que visem a identificação de acções e medidas para o crescimento da economia portuguesa, levou a efeito um programa de acção, do qual se salienta a publicação trimestral de um boletim temático e de uma newsletter, bem como a realização de workshops em diversas localidades.

3.2 Manteve-se o relacionamento com o Colégio dos Economistas de Espanha, com vista à promoção do debate e realização de iniciativas conjuntas relacionadas com a situação económica e social em Portugal e em Espanha, que culminou com a realização do VI Seminário Ibérico de Economistas, que teve lugar no Porto, na Universidade Católica - Porto Business School, em 22 de Junho.

3.3 A Ordem participou regular e activamente nas reuniões do CNOP – Conselho Nacional das Ordens Profissionais.

O CNOP desenvolveu, ao longo do ano, acções de divulgação dos seus objectivos de dignificação das classes profissionais, com várias apresentações aos órgãos de poder (Presidente da República, Primeiro Ministro, Ministros e dirigentes dos diversos partidos políticos).

4. Accções de formação em e-Learning

Manteve-se a parceria entre a Ordem e a Unyleya, para a realização de acções de formação através de e-Learning, tendo-se registado a inscrição de 50 membros da Ordem nos vários cursos ministrados.

5. Prémio “António Simões Lopes – Melhor Tese de Doutoramento em Economia e Gestão”

Com o patrocínio da parceria Ordem e PriceWaterhouseCoopers, foi atribuído pelo quinto ano consecutivo o “Prémio António Simões Lopes – Melhor Tese de Doutoramento em Economia e Gestão”.

O Júri constituído pelo Bastonário e pelo vogal da Direcção Joaquim Sarmiento e, ainda, Maria Eugénia Mata da Nova SBE da Universidade de Lisboa, Paulo Reis Mourão da Escola de Economia e Gestão da Universidade do Minho, José Bernardo e Luís Boquinhas, em representação da PwC, premiou, ex-aequo, as teses “New Economic Geography: perspectives, multiple regions and individual heterogeneity” da autoria de José Maria Lopes Gaspar, em representação da Faculdade de Economia do Porto, e “Essays on labour, product and credit market imperfections” da autoria de Sónia Manuela de Castro Félix Regula, em representação da Nova SBE, Universidade de Lisboa.

6. Prossecução do processo de Regionalização da Ordem

Manteve-se o apoio às iniciativas das Delegações Regionais, nomeadamente através da participação do Bastonário em várias iniciativas locais.

7. Modernização dos Serviços da Ordem

Foi iniciado o projecto de gestão documental, consubstanciado na digitalização dos processos dos associados e dos documentos de natureza financeira e administrativa, o qual deverá estar concluído até final de 2019.

Manteve-se a preocupação constante de racionalização e modernização dos Serviços da Ordem, no sentido de se atingir uma maior eficiência dos serviços prestados aos membros, em paralelo com uma optimização de custos.

8. Publicações

A Ordem publicou trimestralmente a sua Newsletter, que a par da divulgação das respectivas actividades, publicou artigos versando temas da actualidade.

Manteve-se o acordo com a Polimeios, empresa editora das publicações “Cadernos de Economia” e “O Economista-Anuário da Economia Portuguesa”, para a sua disponibilização online, no site da Ordem, gratuitamente e em exclusivo para os Membros.

A qualidade atingida por estas publicações é realçada muitas vezes pelos Membros mais atentos à Ordem e por individualidades várias que acentuam o nível elevado das colaborações constantes nas mesmas.

9. Eventos

14.ª Conferência Anual

Em 2 de Novembro, na Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa, realizou-se a 14ª Conferência Anual dos Economistas, subordinada ao tema “O Orçamento do Estado para 2019”, como sempre apoiada pelo Banco de Portugal.

A sessão de abertura contou com a presença do Ministro das Finanças, Mário Centeno, da Presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, Isabel Mota e do Bastonário.

A Conferência assentou nos seguintes painéis temáticos:

- O Orçamento do Estado para 2019, o qual contou com a intervenção do Secretário de Estado do Orçamento, João Leão, sendo comentadores Carlos Mineiro Aires, Daniel Bessa e Óscar Gaspar e como moderador Filipe Alves.

- A Fiscalidade no Orçamento do Estado 2019, que contou com a participação do Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais, António Mendes, e ainda Carlos Loureiro, Jaime Esteves e Joaquim Miranda Sarmiento, como comentadores, e Elisabete Miranda, como moderadora.

- **O Investimento e a Utilização dos Fundos Europeus no Horizonte 2019-2030**, no qual intervieram Carlos Oliveira Cruz, Luís Madureira Pires, Luís Mira Amaral e Marco Durães Granja, com moderação de Mónica Silveiras.

Conferência “Orçamento do Estado 2019 - Segurança Social: Para onde vamos?”

Em parceria com a Cidadania Social, e na sequência da 14ª Conferência Nacional dos Economistas sobre o Orçamento do Estado para 2019, realizou-se na mesma data, e também na Fundação Calouste Gulbenkian, a conferência subordinada ao tema acima mencionado, que contou com a participação da Presidente da Cidadania Social, Margarida Corrêa de Aguiar, do Bastonário e de Jorge Bravo. A moderação esteve a cargo do jornalista Vítor Costa.

VI Seminário Ibérico de Economistas

No VI Seminário Ibérico de Economistas, realizado no Porto, foram abordados temas relativos às relações económicas e comerciais entre Portugal e Espanha, à cooperação empresarial bilateral, às relações transfronteiriças e instrumentos de apoio à internacionalização, e ao Espaço Europeu de Educação Superior no marco financeiro plurianual 2021-2027 da U.E..

O VI Seminário Ibérico contou com a participação do Bastonário, do vogal da Direcção, Ricardo Arroja, e do Presidente da Delegação Regional do Norte, António Cunha.

Por parte de Espanha, participaram o Presidente del Consejo General de Economistas de España, Valentín Pich Rosell e outros prestigiados Economistas daquele país.

Fim de Tarde na Ordem

Foram realizados ao longo do ano diversos “Fim de Tarde na Ordem”, nos quais participaram como oradores António Costa e Silva, Luís Reis, Fernando Alexandre, Vera Gouveia Barros e Jorge Bravo.

Apresentação de Livros

Foram apresentados na Ordem vários livros da autoria de Membros e não Membros, tais como:

- “Investimento Empresarial e o Crescimento da Economia Portuguesa”, da autoria de Fernando Alexandre

- “Gestão, Economia e Ensino Superior 2007/2017”, da autoria de Miguel Varela
- “Da Gestão em Autarquias”, da autoria de João Ralha
- “Regulação, Ética e Governance: o Mercado da Informação Financeira”, da autoria de Jorge Rodrigues

E, ainda, na Livraria Bertrand, mas com apresentação do Bastonário, o livro “Trabalho. Emprego e Segurança Social”, da autoria de Glória Rebelo.

O melhor case study do ano na FEP

Numa colaboração com a Faculdade de Economia do Porto (FEP) e com o Banco Carregosa, a Ordem premeia anualmente o melhor “case study” entre os alunos finalistas de mestrado daquela instituição.

Em cada ano, é dado um tema acompanhado de um ciclo de Seminários, convidando os alunos a elaborarem os seus trabalhos que, posteriormente, são analisados por um júri e premiado o melhor.

Jornadas da fiscalidade

Numa iniciativa conjunta da PriceWaterhouseCoopers e da Ordem voltaram a realizar-se as Jornadas da Fiscalidade, quer em Lisboa quer no Porto, como já era habitual nos últimos anos, mas também em Braga.

Conferências AGEAS Forum Global PME

Numa parceria da Companhia de Seguros AGEAS com a Ordem foram realizadas ao longo do ano Conferências em Leiria, S. João da Madeira, Braga e Vila Real, discutindo, com a presença de importantes Economistas e Empresários, os desafios tecnológicos e as novas oportunidades no interior do país.

II – Caracterização da Ordem

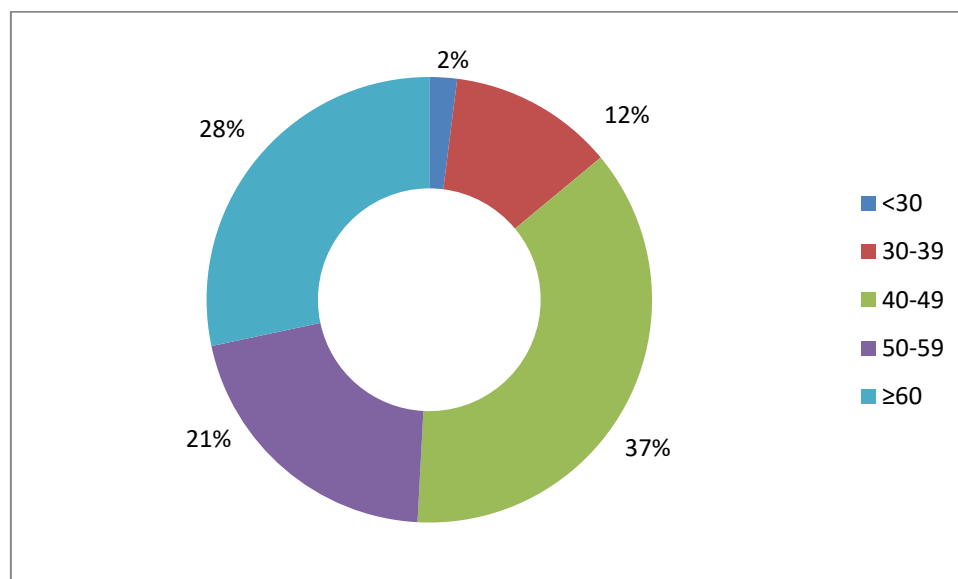
1. Membros

Em 31 de Dezembro de 2018, o número de Economistas inscritos na Ordem era de 10.595, distribuídos pelos seguintes Colégios da Especialidade:

Colégio de Especialidade		Efectivos	Estagiários	M.D.	Suspensos	Total
Análise Financeira		3	0	0	0	3
Economia Política	Economia Política	2.909	114	76	29	3.128
	Análise Financeira	20	0	0	0	20
	Auditoria	17	0	0	0	17
	Análise Financeira/Auditoria	2	0	0	0	2
	Gestão de Insolv. e Rec. de Empresas	21	0	0	0	21
Economia e Gestão Empresariais	Economia e Gestão Empresariais	6.724	261	133	101	7.219
	Análise Financeira	50	0	0	3	53
	Auditoria	53	0	0	1	54
	Análise Financeira/Auditoria	9	0	0	1	10
	Gestão de Insolv. e Rec. de Empresas	67	1	0	0	68
Total		9.875	376	209	135	10.595

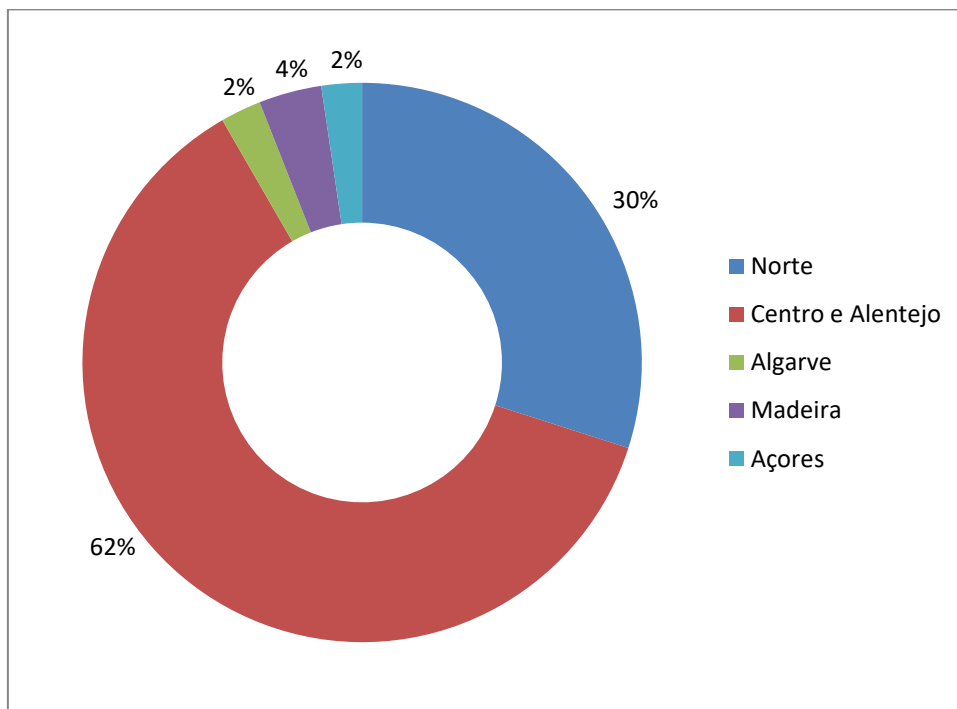
Da análise da distribuição dos Membros, mantem-se como mais representativa a faixa etária dos 40 aos 49 anos (37%).

Distribuição dos Membros por Faixa Etária



No que se refere à distribuição dos Membros por Delegação Regional, salienta-se o peso das Delegações do Centro e Alentejo com 62% e do Norte com 30% do total.

Distribuição dos Membros por Delegação Regional



III – Análise da Situação Económica e Financeira

1. Situação Económica

A evolução da situação económica da Ordem encontra-se reflectida na Demonstração dos Resultados seguinte:

	(em euros)			
	2018 (a)	2017 (b)	Variação (a)-(b)	Variação %
GASTOS				
FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	423.453,02	447.092,34	-23.639,32	-5
GASTOS COM O PESSOAL	481.740,52	416.874,83	64.865,69	16
GASTOS DE DEPRECIAÇÃO E DE AMORTIZAÇÃO	34.582,26	15.294,53	19.287,73	126
PERDAS POR IMPARIDADE	186.869,03	156.621,67	30.247,36	19
OUTROS GASTOS E PERDAS	45.952,96	26.591,45	19.361,51	73
TOTAL DE GASTOS	1.172.597,79	1.062.474,82	110.122,97	10
RENDIMENTOS				
PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS				
Quotas	1.009.116,57	1.038.536,96	-29.420,39	-3
Jóias	4.900,00	6.117,50	-1.217,50	-20
Inscrições em Eventos	5.552,50	15.264,00	-9.711,50	-64
Outros Proveitos	11.831,83	15.347,00	-3.515,17	-23
SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO	52.407,72	90.412,98	-38.005,26	-42
REVERSÕES	97.963,04	71.595,30	26.367,74	37
OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	1.883,76	15.218,33	-13.334,57	-88
JUROS E OUTROS RENDIMENTOS SIMILARES	1.494,20	7.179,42	-5.685,22	-79
TOTAL DE RENDIMENTOS	1.185.149,62	1.259.671,49	-74.521,87	-6
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	12.551,83	197.196,67	-184.644,84	-94

2. Execução Orçamental

No quadro a seguir, Demonstração dos Resultados, é apresentada a comparação entre o Orçamento e o Real

(em euros)				
	2018		Variação (b)-(a)	Variação %
	Orçamento (a)	Real (b)		
GASTOS				
FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	451.680,00	423.453,02	-28.226,98	-6
GASTOS COM O PESSOAL	451.150,00	481.740,52	30.590,52	7
GASTOS DE DEPRECIAÇÃO E DE AMORTIZAÇÃO	41.500,00	34.582,26	-6.917,74	-17
PERDAS POR IMPARIDADE	161.000,00	186.869,03	25.869,03	16
OUTROS GASTOS E PERDAS	22.600,00	45.952,96	23.352,96	103
TOTAL DE GASTOS	1.127.930,00	1.172.597,79	44.667,79	4
RENDIMENTOS				
PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS				
Quotas	1.021.350,00	1.009.116,57	-12.233,43	-1
Jóias	4.260,00	4.900,00	640,00	15
Inscrições em Eventos	2.500,00	5.552,50	3.052,50	122
Outros Proveitos	11.190,00	11.831,83	641,83	6
SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO	24.750,00	52.407,72	27.657,72	112
REVERSÕES	62.000,00	97.963,04	35.963,04	58
OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	2.700,00	1.883,76	-816,24	-30
JUROS E OUTROS RENDIMENTOS SIMILARES	5.000,00	1.494,20	-3.505,80	-70
TOTAL DE RENDIMENTOS	1.133.750,00	1.185.149,62	51.399,62	5
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	5.820,00	12.551,83	6.731,83	116

3. Situação Financeira e de Tesouraria

No que se refere à situação financeira, é de realçar o valor do Fundo Patrimonial no montante de 3.200.914,73 euros (três milhões duzentos mil novecentos e catorze euros e setenta e três centimos), conforme Balanço em 31 de Dezembro de 2018.

4. Investimento

O valor do investimento, em 2018, foi de 1.671.786,24 euros (um milhão seiscentos e setenta e um mil setecentos e oitenta e seis euros e vinte e quatro centimos) relativo a:

- Aquisição da Sede	1.614.174,70 euros
- Mobiliário	7.986,45
- Equipamento informático	4.089,20
- Software	26.691,00
- Em curso	18.844,89

IV – Resultado do Exercício

Em 2018, foi apurado um resultado positivo de 12.551,83 euros (doze mil quinhentos e cinquenta e um euros e oitenta e três cêntimos).

Para este resultado contribuiu a reversão de imparidades, no montante de 97.963,04 euros (noventa e sete mil novecentos e sessenta e três euros e quatro cêntimos) relativa à cobrança de quotas de anos anteriores.

No que respeita aos gastos, os desvios observados em comparação com o ano de 2017 resultam da rescisão do contrato de trabalho por mútuo acordo com dois colaboradores, do aumento do valor das amortizações na sequência da aquisição da nova sede, das perdas por imparidades e de outros gastos e perdas com abates ao imobilizado e taxas do Tribunal de Contas.

Tal como em anos anteriores, propõe-se que o resultado do exercício seja transferido para o Fundo Patrimonial.

Lisboa, 13 de Março de 2019

A Direcção

Demonstrações Financeiras

Balanço

(em euros)

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31/12/2018	31/12/2017
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	5	1.719.958,53	114.196,82
Activos intangíveis	6	41.994,75	24.691,81
		1.761.953,28	138.888,63
Activo corrente			
Créditos a Receber	8	29.282,89	6.998,15
Estado e outros entes públicos	11	104.000,00	1.711,35
Associados	7	213.407,95	223.884,73
Diferimentos	9	13.828,99	17.986,20
Caixa e depósitos bancários	4	1.192.333,99	2.944.780,40
		1.552.853,82	3.195.360,83
Total do activo		3.314.807,10	3.334.249,46
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais			
Fundos	10	3.188.362,90	2.991.166,23
Resultado líquido do período		12.551,83	197.196,67
Total do fundo de capital		3.200.914,73	3.188.362,90
Passivo			
Passivo não corrente		0,00	0,00
		0,00	0,00
Passivo corrente			
Fornecedores	12	22.270,80	46.805,22
Estado e outros entes públicos	11	13.860,67	18.690,29
Outras passivos correntes	13	77.760,90	80.391,05
		113.892,37	145.886,56
Total do passivo		113.892,37	145.886,56
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		3.314.807,10	3.334.249,46

Direcção

Contabilista Certificado

Demonstração de Resultados por Natureza

(em euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		31/12/2018	31/12/2017
Vendas e serviços prestados	14	1.031.400,90	1.075.265,46
Subsídios, doações e legados à exploração	15	52.407,72	90.412,98
Fornecimentos e serviços externos	16	(423.453,02)	(447.092,34)
Gastos com o pessoal	17	(481.740,52)	(416.874,83)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	7; 18	(88.905,99)	(85.026,37)
Outros rendimentos e ganhos	19	3.377,96	22.397,75
Outros gastos e perdas	20	(45.952,96)	(26.591,45)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		47.134,09	212.491,20
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5; 6; 21	(34.582,26)	(15.294,53)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		12.551,83	197.196,67
Resultado antes de impostos		12.551,83	197.196,67
Resultado líquido do período		12.551,83	197.196,67

Direcção

Contabilista Certificado

Demonstração dos Fluxos de Caixa

(em euros)

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODO	
		31/12/2018	31/12/2017
<u>Fluxos de caixa das atividades operacionais - método direto</u>			
Recebimentos de associados		937.442,29	926.600,38
Pagamentos a fornecedores		(436.085,51)	(442.335,95)
Pagamentos ao pessoal		(486.923,12)	(415.308,86)
Caixa gerada pelas operações		14.433,66	68.955,57
Outros recebimentos/pagamentos		(96.588,03)	108.853,84
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		(82.154,37)	177.809,41
<u>Fluxos de caixa das atividades de investimento</u>			
Pagamentos respeitantes a:			
<i>Ativos fixos tangíveis</i>	5	(1.645.095,24)	(23.506,59)
<i>Ativos intangíveis</i>	6	(26.691,00)	(20.295,00)
Recebimentos provenientes de:			
<i>Juros e rendimentos similares</i>	19.1	1.494,20	7.412,26
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		(1.670.292,04)	(36.389,33)
<u>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</u>			
Recebimentos provenientes de:			
Pagamentos respeitantes a:			
<i>Juros e gastos similares</i>			
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		0,00	0,00
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		(1.752.446,41)	141.420,08
Caixa e seus equivalentes no início do período	4	2.944.780,40	2.803.360,32
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	1.192.333,99	2.944.780,40

Direcção

Contabilista Certificado

Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais no Período de 2018

2018

(em euros)

DESCRIÇÃO	NOTAS	Fundos	Resultado Líquido do Período	Total	Total dos Fundos Patrimoniais
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2018 6	10	2.991.166,23	197.196,67	3.188.362,90	3.188.362,90
ALTERAÇÕES NO PERÍODO					
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais	10	197.196,67	-197.196,67	0,00	0,00
7		197.196,67	-197.196,67	0,00	0,00
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO 8	10		12.551,83	12.551,83	12.551,83
RESULTADO EXTENSIVO 9=7+8			-184.644,84	12.551,83	12.551,83
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO					
10					
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2018 6+7+8+10	10	3.188.362,90	12.551,83	3.200.914,73	3.200.914,73

2017

(em euros)

DESCRIÇÃO	NOTAS	Fundos	Resultado Líquido do Período	Total	Total dos Fundos Patrimoniais
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2017 1	10	2.949.205,37	41.960,86	2.991.166,23	2.991.166,23
ALTERAÇÕES NO PERÍODO					
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais	10	41.960,86	-41.960,86	0,00	0,00
2		41.960,86	-41.960,86	0,00	0,00
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO 3	10		197.196,67	197.196,67	197.196,67
RESULTADO EXTENSIVO 4=2+3			155.235,81	197.196,67	197.196,67
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO					
5					
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2017 6=1+2+3+5	10	2.991.166,23	197.196,67	3.188.362,90	3.188.362,90

Direcção

Contabilista Certificado

Anexo às Demonstrações Financeiras

Notas às Demonstrações Financeiras

1. Identificação da Entidade

A Ordem dos Economistas, sediada na Rua Ivone Silva, Edifício Arcis, n.º 6 - 5º andar, 1050-124 Lisboa, é uma associação profissional de direito público, constituída pelo Decreto-Lei n.º 174/98, de 27 de Junho, visando a valorização profissional dos Economistas, sendo assim a entidade que disciplina, salvaguarda os valores e cria as condições de enquadramento e valorização técnico-profissional destes profissionais.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1 Referencial contabilístico utilizado

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com todas as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), as quais contemplam as Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras, os Modelos de Demonstrações Financeiras, o Código de Contas e as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF). Mais especificamente, foram utilizadas normas aplicáveis às Entidades do Sector Não Lucrativo (ESNL).

Sempre que o SNC não responda a aspectos particulares de transacções ou situações, são aplicadas supletivamente e pela ordem indicada: as Normas Internacionais de Contabilidade, adoptadas ao abrigo do Regulamento CE N.º 1606/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de Julho; e as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), emitidas pelo IASB e respectivas interpretações SIC-IFRIC.

Na preparação das demonstrações financeiras tomou-se como base os seguintes pressupostos:

- Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade, os quais são mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

- Regime da periodização económica (acréscimo)

A Entidade reconhece os rendimentos e ganhos à medida que são gerados, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento. As quantias de rendimentos atribuíveis ao período e ainda não recebidos ou liquidados são reconhecidas em “Devedores por acréscimos de rendimento”; por sua vez, as quantias de gastos atribuíveis ao período e ainda não pagos ou liquidados são reconhecidas em “Credores por acréscimos de gastos”.

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as características qualitativas da:

- Comparabilidade:

As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adoptados a 31 de Dezembro de 2018 são comparáveis com os utilizados na preparação das demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2017.

- Fiabilidade:

A informação encontra-se isenta de erros materiais e de preconceitos, representando fidedignamente o resultado das operações da Entidade.

- Compreensibilidade e Relevância:

As demonstrações financeiras são compreensíveis, encontrando-se incluída toda a informação considerada relevante para a tomada de decisão dos seus utilizadores.

- Compensação:

Os activos e os passivos, os rendimentos e os gastos foram relatados separadamente nos respectivos itens de balanço e da demonstração dos resultados, pelo que nenhum activo foi compensado por qualquer passivo nem nenhum gasto por qualquer rendimento, ambos vice-versa.

- Materialidade e agregação:

As linhas de itens que não sejam materialmente relevantes são agregadas a outros itens das demonstrações financeiras. A Entidade não definiu qualquer critério de materialidade para efeito de apresentação das demonstrações financeiras.

2.2 Disposições do SNC que, em casos excepcionais, tenham sido derogados e dos respectivos efeitos nas demonstrações financeiras

Não foram derogadas disposições do SNC.

2.3 Contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do período anterior

Os conteúdos das contas do balanço e da demonstração dos resultados são comparáveis com os do período anterior.

3. Principais políticas contabilísticas

3.1 Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

As principais bases de reconhecimento e mensuração utilizadas foram as seguintes:

- Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são reflectidos nas demonstrações financeiras. Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

- Moeda de apresentação

As demonstrações financeiras estão apresentadas em euro, constituindo esta a moeda funcional e de apresentação. Neste sentido, os saldos em aberto e as transacções em moeda estrangeira foram transpostas para a moeda funcional utilizando as taxas de câmbio em vigor à data de fecho para os saldos em aberto e à data da transacção para as operações realizadas.

Os ganhos ou perdas de natureza cambial daqui decorrentes são reconhecidos na demonstração dos resultados no item de “Juros e rendimentos similares obtidos” se favoráveis ou “Juros e gastos similares suportados” se desfavoráveis, quando relacionados com financiamentos obtidos/concedidos ou em “Outros rendimentos e ganhos” se favoráveis e “Outros gastos ou perdas” se desfavoráveis, para todos os outros saldos e transacções.

- Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método da linha recta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada classe de activos. Não foram apuradas depreciações por componentes.

As despesas com reparação e manutenção destes activos são consideradas como gasto no período em que ocorrem. As beneficiações relativamente às quais se estima que gerem benefícios económicos adicionais futuros são capitalizadas no item de activos fixos tangíveis.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate de activos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico que estiver reconhecido na data de alienação do activo, sendo registadas na demonstração dos resultados no item “Outros rendimentos e ganhos” ou “Outros gastos e perdas”, consoante se trate de mais ou menos valias, respectivamente.

- Activos intangíveis

À semelhança dos activos fixos tangíveis, os activos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e das perdas por imparidade acumuladas. Observa-se o disposto na respectiva NCRF, na medida em que só são reconhecidos se for provável que deles advenham benefícios económicos futuros, sejam controláveis e se possa medir razoavelmente o seu valor.

As amortizações de activos intangíveis com vidas úteis definidas são calculadas, após o início de utilização, pelo método da linha recta em conformidade com o respectivo período de vida útil estimado, ou de acordo com os períodos de vigência dos contratos que os estabelecem.

Nos casos de activos intangíveis, sem vida útil definida, não são calculadas amortizações, sendo o seu valor objecto de testes de imparidade numa base anual.

- Imposto sobre o rendimento

A Ordem dos Economistas encontra-se isenta de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC), ao abrigo da alínea c) do n.º 1 do artigo 10.º do CIRC, de acordo com o despacho do Ministério das Finanças, de 30 de Março de 1990.

- Outros valores a receber

As contas de “Outros valores a receber” estão reconhecidas pelo seu valor nominal diminuído de eventuais perdas por imparidade, registadas na conta de “Perdas por

imparidade acumuladas”, por forma a que as mesmas reflectam a sua quantia recuperável.

- Caixa e depósitos bancários

Este item inclui caixa, depósitos à ordem e outros depósitos bancários.

- Fornecedores e outras contas a pagar

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

- Rédito e regime do acréscimo

O rédito proveniente das prestações de serviços (jóias, quotas, inscrições em eventos e outros) apenas é reconhecido quando: i) são emitidas para cobrança (periodicidade anual ou semestral), ii) a quantia do rédito pode ser fiavelmente mensurada, iii) seja provável que os benefícios económicos associados com as transacções fluam para a Entidade e (iv) os custos incorridos ou a serem incorridos referentes à transacção possam ser fiavelmente mensurados.

As prestações de serviços são reconhecidas pelo justo valor do montante recebido ou a receber.

As restantes receitas e despesas são registadas de acordo com o pressuposto do acréscimo, pelo que são reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas.

As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas de “Diferimentos” ou “Outras contas a pagar ou a receber”.

Os juros recebidos são reconhecidos atendendo ao regime da periodização económica, tendo em consideração o montante em dívida e a taxa efectiva durante o período até à maturidade. Os dividendos são reconhecidos na rubrica “Outros ganhos e perdas líquidos” quando existe o direito de os receber.

- Subsídios

Os subsídios à exploração destinam-se à cobertura de gastos, incorridos e registados no período, pelo que são reconhecidos em resultados à medida que os gastos são incorridos, independentemente do momento de recebimento do subsídio.

- Julgamentos e estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras, a Entidade adoptou certos pressupostos e estimativas que afectam os activos e passivos, rendimentos e gastos relatados. Todas as estimativas e assumpções efectuadas pela Direcção foram efectuadas com base no seu melhor conhecimento existente, à data de aprovação das demonstrações financeiras, dos eventos e transacções em curso.

As estimativas contabilísticas mais significativas reflectidas nas demonstrações financeiras incluem: i) vida útil dos activos fixos tangíveis e intangíveis; ii) análise de imparidade, nomeadamente de contas a receber.

De forma consistente com os exercícios anteriores, o valor das perdas por imparidade nas dívidas dos associados corresponde ao total dessas dívidas até ao final do exercício anterior.

As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data da preparação das demonstrações financeiras e com base no melhor conhecimento e na experiência de eventos passados e/ou correntes. No entanto, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações a essas estimativas, que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras, serão corrigidas na demonstração de resultados de forma prospectiva.

- Activos e passivos contingentes

Os passivos contingentes são definidos como: (i) obrigações possíveis que surjam de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência, ou não, de um ou mais acontecimentos futuros incertos não totalmente sob o controlo da Entidade; ou (ii) obrigações presentes que surjam de acontecimentos passados mas que não são reconhecidas porque não é provável que um fluxo de recursos que afecte benefícios económicos seja necessário para liquidar a obrigação ou a quantia da obrigação não pode ser mensurada com suficiente fiabilidade.

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras da Entidade, sendo os mesmos objecto de divulgação, a menos que a possibilidade de uma saída de fundos afectando benefícios económicos futuros seja remota, caso este em que não são sequer objecto de divulgação.

4. Caixa e depósitos bancários

Desagregação dos valores inscritos e dos movimentos ocorridos na rubrica de caixa e depósitos bancários:

(em euros)				
Descrição	Saldo inicial	Débitos	Créditos	Saldo Final
Caixa	581,10	11.995,81	10.626,16	1.950,75
Depósitos à ordem	508.199,30	7.258.409,55	7.000.725,61	765.883,24
Outros depósitos bancários	2.436.000,00	2.343.000,00	4.354.500,00	424.500,00
Total	2.944.780,40	9.613.405,36	11.365.851,77	1.192.333,99

5. Activos fixos tangíveis

a) Os activos fixos tangíveis adquiridos encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações acumuladas;

b) As depreciações foram efectuadas pelo método da linha recta, em sistema de duodécimos;

c) As vidas úteis foram determinadas de acordo com a expectativa da afectação do desempenho.

5.1 Divulgações sobre activos fixos tangíveis, conforme quadros seguintes:

Movimentações nos activos fixos

(em euros)

Descrição	Saldo Inicial 01-01-2018	Aumentos	Transferências e Abates	Saldo Final 31-12-2018
Terrenos e recursos naturais	10.599,46	403.543,70	0,00	414.143,16
Edifícios e outras construções	97.377,85	1.210.631,00	49.150,75	1.258.858,10
Equipamento administrativo	464.982,07	12.075,65	292.473,35	184.584,37
Outros activos fixos tangíveis	59.904,03	0,00	14.142,12	45.761,91
AFT em Curso	0,00	18.844,89	0,00	18.844,89
Total	632.863,41	1.645.095,24	355.766,22	1.922.192,43

Movimentações nas depreciações

(em euros)

Descrição	Saldo Inicial 01-01-2018	Aumentos	Transferências e Abates	Saldo Final 31-12-2018
Edifícios e outras construções	78.955,65	9.035,44	49.150,75	38.840,34
Equipamento administrativo	414.770,15	15.963,40	284.716,50	146.017,05
Outros activos fixos tangíveis	24.940,79	195,36	7.759,64	17.376,51
Total	518.666,59	25.194,20	341.626,89	202.233,90

(em euros)

Descrição	Saldo Inicial 01-01-2018	Aumentos	Trf, Abates, Depreciações	Saldo Final 31-12-2018
Valor líquido dos activos fixos tangíveis	114.196,82	1.619.901,04	14.139,33	1.719.958,53

5.2 Outras divulgações

Descrição	Base Mensuração	Método Depreciação	Vida Útil	Taxa Depreciação
Terrenos e recursos naturais	Custo de aquisição	-	-	-
Edifícios e outras construções	Custo de aquisição	Linha recta	50 anos	2 %
Equipamento administrativo	Custo de aquisição	Linha recta	1 a 10 anos	100 a 10 %
Outros activos fixos tangíveis	Custo de aquisição	Linha recta	5 a 8 anos	20 a 12,5 %

6. Activos intangíveis

6.1 Divulgações para cada classe de activos intangíveis, conforme quadros seguintes:

Movimentações nos activos intangíveis

(em euros)

Descrição	Saldo Inicial 01-01-2018	Aumentos	Transferências e Abates	Saldo Final 31-12-2018
Programas de computador	286.467,46	26.691,00	0,00	313.158,46
Propriedade industrial	1.444,33	0,00	0,00	1.444,33
Total	287.911,79	26.691,00	0,00	314.602,79

Movimentações nas amortizações

(em euros)

Descrição	Saldo Inicial 01-01-2018	Reforço	Regularizações	Saldo Final 31-12-2018
Programas de computador	263.219,98	9.388,06	0,00	272.608,04
Total	263.219,98	9.388,06	0,00	272.608,04

(em euros)

Descrição	Saldo Inicial 01-01-2018	Saldo Final 31-12-2018
Valor líquido dos activos intangíveis	24.691,81	41.994,75

6.2 Outras divulgações

Descrição	Base mensuração	Método depreciação	Vida útil	Taxa depreciação
Programas de computadores	Custo de aquisição	Linha recta	3 a 6 anos	33,33 – 16,66 %
Propriedade industrial	Custo de aquisição	não definida		0 %

7. Associados

A rubrica Associados apresenta um valor de 213.407,95 euros, conforme quadro seguinte:

(em euros)

Rubrica	31/12/2018	31/12/2017	Variação
Quotas em dívida	1.212.782,24	1.134.851,21	77.931,03
Imparidades	-990.160,89	-903.181,46	-86.979,43
Saldo a Favor dos Associados	-9.213,40	-7.785,02	-1.428,38
Total	213.407,95	223.884,73	-10.476,78

7.1 Quotas em dívida

O valor de quotas em dívida ascendia a 1.212.782,24 euros, com a seguinte decomposição anual:

(em euros)

Ano	Quotas em dívida 31-12-2018	Quotas em dívida 31-12-2017	Variação	Quotas com Perdas por Imparidade Reconhecidas a 31-12-2018
2018	222.621,35	0,00	222.621,35	0,00
2017	186.869,03	231.669,75	-44.800,72	186.869,03
2016	131.505,18	156.621,67	-25.116,49	131.505,18
2015	123.473,73	142.401,61	-18.927,88	123.473,73
2014	108.618,69	123.056,96	-14.438,27	108.618,69
2013	98.782,36	110.377,52	-11.595,16	98.782,36
2012	87.001,36	95.910,78	-8.909,42	87.001,36
2011	68.096,15	74.816,06	-6.719,91	68.096,15
2010	56.745,81	62.072,81	-5.327,00	56.745,81
2009	46.098,86	49.787,44	-3.688,58	46.098,86
2008	35.575,49	37.636,97	-2.061,48	35.575,49
2007	18.940,40	19.952,33	-1.011,93	18.940,40
2006	12.388,82	13.341,74	-952,92	12.388,82
2005	7.946,43	8.514,89	-568,46	7.946,43
2004	4.998,31	5.390,82	-392,51	4.998,31
2003	2.563,62	2.728,23	-164,61	2.563,62
2002	541,68	556,66	-14,98	541,68
2001	14,97	14,97	0,00	14,97
Total	1.212.782,24	1.134.851,21	77.931,03	990.160,89

7.2 Perdas por imparidade acumuladas

As perdas acumuladas atingem o valor de 990.160,89 euros, conforme quadro seguinte:

(em euros)

Perdas por imparidade	Saldo inicial	Reforço	Outras Variações	Reversão	Saldo final
31/12/2018	903.181,46	186.869,03	-1.926,56	-97.963,04	990.160,89
31/12/2017	814.848,77	156.621,67	3.306,32	-71.595,30	903.181,46
Variação	88.332,69	30.247,36	-5.232,88	-26.367,74	86.979,43

7.3 Valor a favor dos sócios

Em 31 de Dezembro de 2018, o valor relativo a saldos a favor dos sócios ascendia a 9.213,40 euros.

8. Créditos a Receber

Em 31 de Dezembro de 2018, a rubrica “Créditos a Receber” apresentava o valor de 29.282,89 euros, relativos a:

(em euros)

Créditos a Receber	Valor
Fornecedores c/c	129,02
Outras Operações c/Pessoal	302,48
Adiantamentos a Fornecedores de Investimentos	1.653,64
Devedores por Acréscimos de Rendimentos	262,29
Devedores Diversos	26.935,46
Total	29.282,89

9. Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2018, o valor de pagamentos antecipados ascendia a 13.828,99 euros, representativo de gastos do ano de 2019 pagos no ano de 2018, com a seguinte decomposição:

(em euros)

Descrição	Valor
Seguros	955,58
Rendas	266,21
Licenças de Software	9.399,22
Outros gastos a reconhecer	3.207,98
Total	13.828,99

10. Divulgações exigidas por diplomas legais

10.1 Fundo Patrimonial

Em 31 de Dezembro de 2018, a rubrica Fundo Patrimonial apresentava a seguinte decomposição:

(euros)

Fundos Patrimoniais	31/12/2018	31/12/2017	Variação
Fundo Patrimonial	3.188.362,90	2.991.166,23	197.196,67
Resultado líquido do período	12.551,83	197.196,67	-184.644,84
Total	3.200.914,73	3.188.362,90	12.551,83

10.2 Outras divulgações exigidas por diplomas legais

A Ordem apresenta a sua situação regularizada perante as Finanças e a Segurança Social, tendo liquidado as suas obrigações fiscais nos prazos legalmente estipulados.

11. Estado e outros Entes Públicos

Divulgações relacionadas com outros impostos e contribuições:

(em euros)

Descrição	Saldo Devedor do período	Saldo Credor do período	Saldo Devedor período Anterior	Saldo Credor período Anterior
Retenção de impostos sobre rendimentos	0,00	6.739,73	0,00	8.999,12
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	0,00	50,50	1.711,35	0,00
Contribuições para a Segurança Social	0,00	7.070,44	0,00	9.691,17
IMT - Valor a Reembolsar	104.000,00	0,00	0,00	0,00
Total	104.000,00	13.860,67	1.711,35	18.690,29

12. Fornecedores

Em 31 de Dezembro de 2018, a rubrica de Fornecedores apresentava o valor de 22.270,80 euros relativo a dívidas de conta corrente a fornecedores.

13. Outros Passivos Correntes

Em 31 de Dezembro de 2018, a rubrica “Outros Passivos Correntes” apresentava o valor de 77.760,90 euros, relativos a:

(em euros)

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Fornecedores de Investimentos - c/c	5.338,20	21.181,92
Acréscimo de gastos com remunerações do ano n a liquidar em n+1	52.226,60	55.306,64
IMI a liquidar	419,98	0,00
Outros Acréscimos de gastos	12.746,46	1.923,59
Credores diversos	7.029,66	1.558,90
Consumos a liquidar	0,00	420,00
Total	77.760,90	80.391,05

14. Vendas e Serviços Prestados

O rédito da categoria Vendas e Serviços Prestados é decomposto por:

(em euros)

Descrição	31/12/2018	31/12/2017	Variação
Quotas	1.009.116,57	1.038.536,96	-29.420,39
Jóias	4.900,00	6.117,50	-1.217,50
Inscrições em eventos	5.552,50	15.264,00	-9.711,50
Formação E-Learning	9.335,00	12.700,00	-3.365,00
Livros (Madeira)	1.558,47	2.201,88	-643,41
Outros	938,36	445,12	493,24
Total	1.031.400,90	1.075.265,46	-43.864,56

15. Subsídios à exploração

O valor registado de 52.407,72 euros relativo a Subsídios à Exploração é decomposto por vários valores, atribuídos por diversas entidades à Ordem dos Economistas no âmbito de patrocínio a eventos e protocolos estabelecidos.

(em euros)

Descrição	31/12/2018	31/12/2017	Variação
Subsídios à exploração	52.407,72	90.412,98	-38.005,26
Total	52.407,72	90.412,98	-38.005,26

16. Fornecimentos e Serviços Externos Outras informações

Discriminação dos Fornecimentos e Serviços Externos

(em euros)

Descrição	31/12/2018	31/12/2017	Variações
Subcontratos	5.878,71	9.103,70	-3.224,99
E-Learning	5.878,71	9.103,70	-3.224,99
Serviços especializados	229.685,75	198.396,89	31.288,86
Trabalhos especializados	62.197,18	56.054,19	6.142,99
Publicidade e propaganda	593,72	266,45	327,27
Vigilância e segurança	576,12	963,13	-387,01
Honorários	144.036,57	125.289,80	18.746,77
Conservação e reparação	13.601,45	7.709,71	5.891,74
Outros	8.680,71	8.113,61	567,10
Materiais	36.164,19	37.281,39	-1.117,20
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	1.188,70	926,78	261,92
Livros e documentação técnica	21.268,41	20.503,59	764,82
Material de escritório	13.342,08	15.485,94	-2.143,86
Artigos para oferta	365,00	365,08	-0,08
Energia e fluidos	13.621,56	13.199,76	421,80
Electricidade	11.260,99	10.868,73	392,26
Água	2.360,57	2.331,03	29,54
Deslocação, estadas e transportes	15.404,23	8.488,68	6.915,55
Deslocações e estadas	12.687,28	8.408,13	4.279,15
Transporte de mercadorias	1.150,05	0,00	1.150,05
Outros	1.566,90	80,55	1.486,35
Serviços Diversos	122.698,58	180.621,92	-57.923,34
Rendas e Alugueres	20.606,45	23.439,56	-2.833,11
Comunicação	30.467,71	41.652,74	-11.185,03
Seguros	2.549,98	2.520,81	29,17
Contencioso e Notariado	0,00	42,14	-42,14
Despesas de representação	522,60	0,00	522,60
Limpeza, higiene e conforto	13.994,21	14.799,01	-804,80
Outros serviços (Eventos/Conferências/Congressos/Seminários)	54.557,63	98.167,66	-43.610,03
Total	423.453,02	447.092,34	-23.639,32

17. Gastos com o pessoal

17.1 Pessoal ao serviço da Ordem

O quadro de pessoal da Ordem, Direcção Nacional e Delegações Regionais é composto por 14 colaboradores, em que 3 deles trabalham a tempo parcial:

Descrição	Nº Médio de Pessoas do período	Nº Médio de pessoas do período anterior
Pessoas remuneradas	14	16
Pessoas a tempo completo	11	13
Pessoas a tempo parcial	3	3
Pessoas ao serviço da Ordem por sexo	14	16
Masculino	7	7
Feminino	7	9

17.2 Gastos com o pessoal e encargos da entidade

(em euros)

Descrição	31/12/2018	31/12/2017	Variação
Gastos com o pessoal	481.740,52	416.874,83	64.865,69
Remunerações do pessoal	396.630,96	331.680,59	64.950,37
Encargos sobre remunerações	70.369,25	67.734,13	2.635,12
Seguros de Acidentes no trabalho e doenças profissionais	13.523,03	16.145,10	-2.622,07
Outros gastos com o pessoal	1.217,28	1.315,01	-97,73

18. Imparidades

As perdas por imparidade em dívidas a receber relativas a associados ascenderam no exercício de 2018 a 186.869,03 euros, um acréscimo de 30.247,36 euros relativamente a 2017.

De forma consistente com os exercícios anteriores, o valor dos ajustamentos de dívida a receber de associados reflecte a totalidade do valor das dívidas de associados até ao final do ano de 2017.

(em euros)

Perdas por imparidades	31/12/2018	31/12/2017	Variação
Outras dívidas a receber	186.869,03	156.621,67	30.247,36
Reversão Outras dívidas a receber	-97.963,04	-71.595,30	-26.367,74
Total	88.905,99	85.026,37	3.879,62

19. Outros rendimentos e ganhos

Os Outros Rendimentos e Ganhos incluem:

(em euros)

Descrição	31/12/2018	31/12/2017	Variação
Rendimentos suplementares sub-locação à C.C. Luso Britânica	1.793,68	2.690,52	-896,84
Descontos pronto pagamento obtido	0,00	0,50	-0,50
Correcções relativas a períodos anteriores	0,00	6.204,61	-6.204,61
Restituição de impostos	0,00	35,64	-35,64
Outros não especificados	90,08	6.287,06	-6.196,98
Juros obtidos	1.494,20	7.179,42	-5.685,22
Total	3.377,96	22.397,75	-19.019,79

19.1 Juros obtidos

Valor dos juros referentes ao período, com a seguinte decomposição por banco:

(em euros)

Bancos	Juros de 2017 recebidos em 2018	Juros Recebidos	Juros de 2018 a receber em 2019	Total
Montepio Geral	0,00	12,59	0,00	12,59
SantanderTotta	-5,67	25,28	0,00	19,61
Millennium BCP	-264,12	597,30	0,00	333,18
CGD	-637,09	654,67	262,29	279,87
Novo Banco	-1.451,26	2.300,21	0,00	848,95
Total	-2.358,14	3.590,05	262,29	1.494,20

20. Outros gastos e perdas

Os valores registados em “Outros Gastos e Perdas” correspondem a:

(em euros)

Descrição	31/12/2018	31/12/2017	Varição
Impostos	412,34	609,83	-197,49
Taxas	9.524,53	433,76	9.090,77
Dívidas Incobráveis	4.628,44	3.456,25	1.172,19
Donativos	0,00	250,00	-250,00
Quotizações	8.191,46	8.139,27	52,19
Correcções relativas a períodos anteriores	56,86	5.682,02	-5.625,16
Outros gastos e perdas - Prémios (Teses)	9.000,00	8.000,00	1.000,00
Outros gastos e perdas não especificados	0,00	20,32	-20,32
Gastos e Perdas Inv.não financeiros - Abate AFT	14.139,33	0,00	14.139,33
Total	45.952,96	26.591,45	19.361,51

21. Gastos de Depreciação e Amortização

No ano 2018 foram reconhecidos 25.194,20 euros de depreciações e 9.388,06 euros relativos a amortizações, totalizando 34.582,26 euros, de acordo com os quadros seguintes:

(em euros)

Depreciações Activos fixos tangíveis	Edifícios e outras construções	Ferramentas e utensílios	Administrativo	Outros	Total
Depreciações acumuladas iniciais	78.955,65	435,41	414.770,15	24.505,38	518.666,59
Depreciações do exercício	9.035,44	117,98	15.963,40	77,38	25.194,20
Abates exercício	49.150,75	57,31	284.716,50	7.702,33	341.626,89
Depreciações acumuladas finais	38.840,34	496,08	146.017,05	16.880,43	885.487,68

(em euros)

Amortizações Activos intangíveis	Programas de computador	Total
Amortizações acumuladas iniciais	263.219,98	263.219,98
Amortizações do Exercício	9.388,06	9.388,06
Amortizações acumuladas finais	272.608,04	272.608,04

22. Data de autorização para emissão

As Demonstrações Financeiras do exercício findo em 31 de Dezembro de 2018, foram autorizadas para emissão, pela Direcção, em 13 de Março de 2019.

Direcção

Contabilista Certificado